

A DEFESA DE AERÓDROMO NA BATALHA DE DIEN BIEN PHU¹

THE AERODROME DEFENSE AT THE BATTLE OF DIEN BIEN PHU

Marco Antônio Bastos Firmino²

Diego Junio Lima Cruz*

RESUMO

Tendo em vista a necessidade da Força Aérea Brasileira (FAB) de se manter atualizada em termos de doutrina e equipamentos, este artigo objetiva fornecer material de base para seus manuais e seus projetos da Defesa de Aeródromos, com o tema a defesa de aeródromo na batalha de Dien Bien Phu, contextualizando essa batalha com a realidade da Infantaria da Aeronáutica, através da coleta de dados e informações a respeito desse combate. Essa batalha teve início com o lançamento de paraquedistas franceses sobre o aeródromo, local abandonado desde a Segunda Guerra Mundial, com o intuito de reativar a pista de pouso, lançar patrulhas a partir dessa base e assim forçar os rebeldes vietnamitas a uma batalha final decisiva para o fim da guerra. A desvantagem numérica francesa seria compensada por apoio de fogo da aviação e suprimentos aerotransportados. Para a Infantaria da Aeronáutica, existem alguns pontos que se passaram nesse confronto que são de possível aplicação futura como as patrulhas anti guerrilha, que ocorreram com frequência nos anos 60 e 70 no Brasil, o estabelecimento de uma base improvisada, que é útil pois a mais nova aeronave da FAB, o Gripen NG, possui capacidade de operar em pistas improvisadas e, por fim, a formação do perímetro de defesa de aeródromo em si, que é a missão principal da Autodefesa de Superfície. A forma de se realizar a proposta é abordar registros históricos, livros da batalha em Dien Bien Phu, livros sobre a guerra da Indochina e sobre defesa de aeródromos em geral, além de artigos sobre a batalha, a doutrina militar francesa e dos Viet Minh, aspectos técnicos, psicológico-sociais e políticos do conflito e manuais de doutrina da FAB sobre a Autodefesa de Superfície. Nas considerações finais são evidenciados a importância da escolha de local, flexibilidade tática e o uso de equipamentos como blindados e armamentos de longo alcance para o futuro da Defesa de Aeródromos na Força Aérea Brasileira.

Palavras-chave: Dien Bien Phu; Vietnã; Defesa de Aeródromos.

¹Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais de Infantaria (CFOInf) da Academia da Força Aérea (AFA).

²Cadete de Infantaria do 4º Esquadrão (Turma Orthrus, 2023).

* Major de Infantaria Diego Junio Lima Cruz da Academia da Força Aérea.

E-mail: cruzdjlc@fab.mil.br.

ABSTRACT

Bearing in mind the need for the Brazilian Air Force (FAB) to keep up-to-date in terms of doctrine and equipment, this article aims to provide base material for its manuals and its Aerodrome Defense projects, with the theme of aerodrome defense in battle of Dien Bien Phu, contextualizing this battle with the reality of the Infantry of the Air Force, through the collection of data and information about this combat. This battle began with the release of French paratroopers over the airfield, abandoned since World War II, with the aim of reactivating the airstrip, launching patrols from that base and thus forcing the Vietnamese rebels into a decisive final battle to the end of the war. The French numerical disadvantage would be compensated by aviation fire support and airborne supplies. For the Air Force Infantry, there are some points that happened in this confrontation that are of possible future application, such as anti-guerrilla patrols, which occurred frequently in the 60s and 70s in Brazil, the establishment of an improvised base, which is useful because the FAB's newest aircraft, the Gripen NG, has the capacity to operate on improvised runways and, finally, the formation of the aerodrome defense perimeter itself, which is the main mission of Surface Self-Defense. The way to carry out the proposal is to address historical records, books on the battle at Dien Bien Phu, books on the Indochina war and on airfield defense in general, as well as articles on the battle, French and Viet Minh military doctrine, technical, psychological-social and political aspects of the conflict and FAB doctrine manuals on Surface Self-Defense. In the final considerations, the importance of the choice of location, tactical flexibility and the use of equipment such as armored vehicles and long-range weapons for the future of Aerodrome Defense in the Brazilian Air Force are highlighted.

Keywords: Dien Bien Phu; Vietnam; Airfield Defence.

INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como linha de pesquisa o “Poder Militar” e tem como núcleo temático “História e Literatura Militar”. Ele é inspirado no cenário atual da Infantaria da Aeronáutica e no surgimento do curso de Autodefesa de Superfície (ADS), especializado na defesa de bases aéreas, e encontrará suporte na Defesa de Aeródromo que ocorreu na Batalha de Dien Bien Phu.

A Infantaria da Aeronáutica, inicialmente, denominada Infantaria de Guarda da Aeronáutica, surge com a missão primordial de defesa dos aeródromos da Força Aérea Brasileira (FAB), com seis Companhias de Infantaria de Guarda pelo Decreto-Lei nº 3.930, de 11 de dezembro de 1941 (BRASIL, 1941). Atualmente, a Proteção da Força é considerada como uma das tarefas básicas de Força Aérea pela Diretriz de Comando da Aeronáutica 1-1 (DCA-1-1).

Devido à necessidade de proteção das instalações aeronáuticas, informações sobre batalhas em aeródromos são de interesse para a FAB, principalmente, pela dificuldade de se obter

conhecimento sobre esse assunto. Com base nisso, esse artigo apresenta o seguinte problema de pesquisa: “Os conhecimentos advindos da Batalha de Dien Bien Phu podem contribuir com a Defesa de Aeródromos da Força Aérea Brasileira?”.

Durante a Segunda Guerra Mundial, ocorreram batalhas por aeródromos, sobretudo, durante a invasão da ilha de Creta na Europa e os combates pelas ilhas do pacífico como Wake, Iwo Jima e Midway. Após essa guerra, transcorreram poucas batalhas dessa natureza devido ao desenvolvimento tecnológico e à assimetria nos conflitos. Geralmente, os combates se passaram entre uma potência militar com diversos recursos tecnológicos e vantagem econômica contra um grupo guerrilheiro com meios limitados, sendo abastecido e financiado por outra potência militar de objetivo contrário, restando como fontes bem documentadas de grandes batalhas pela conquista de aeródromos as de Dien Bien Phu, em 1954, e de Khe Sahn, em 1968, ambas no atual Vietnã.

A batalha de Dien Bien Phu consistiu em uma tentativa da França em forçar os rebeldes Viet Minh a uma batalha decisiva para vencer a guerra. Baseando-se na doutrina tradicional defensiva francesa, esse embate trouxe muitas experiências e conhecimento, pois os franceses utilizaram de diversos artifícios e táticas. Para a Força Aérea Brasileira, esse evento pode ser fonte de conhecimento doutrinário e tático, especialmente, pelo método do lado francês, que defendia o aeródromo de Dien Bien Phu, deixando evidentes características dos conflitos da segunda metade do século XX.

Segundo a DCA 125-5 (BRASIL, 2019) que trata do conceito de emprego da infantaria da aeronáutica, a utilização de meios aeroespaciais sobre o inimigo é um fator decisivo em guerra, porém esses meios exigem instalações e recursos valiosos e vulneráveis a ataques inimigos, considerados objetivos de primeira grandeza em um conflito.

Neste cenário, o presente artigo tem como objetivo geral reunir informações advindas da Batalha de Dien Bien Phu e, a partir delas, selecionar as que são relevantes para a defesa de aeródromos na FAB, para que elas possam servir de referência para futuros projetos e trabalhos da Infantaria da Aeronáutica, complementando dados de manuais como, por exemplo, o Manual do Comando da Aeronáutica sobre a Autodefesa de Superfície (MCA 125-17). Esses conhecimentos são fundamentais, tendo em vista a batalha ter sido travada em defesa de aeródromo e pela baixa abordagem nacional sobre o tema, pois as fontes existentes sobre o assunto são, em sua maioria, de origem Estadunidense e Francesa, carecendo material em português e de livre acesso dentre as Forças Armadas.

Diante do contexto apresentado, os objetivos específicos deste trabalho visam analisar a escolha do local da batalha, discorrer sobre a formação do perímetro defensivo ao redor do aeródromo e apresentar alguns equipamentos utilizados nesse confronto que não estão previstos na FAB.

Em relação à escolha do local da batalha, levando-se em consideração que a Força Aérea Brasileira utiliza aeronaves que possuem capacidade de operar em aeródromos pequenos e improvisados e tendo em vista a vastidão do território brasileiro e os diversos cenários possíveis, é relevante ter conhecimentos de como escolher uma boa posição para estabelecer o aeródromo.

Somado a isso, após a escolha do local, é necessário formar o perímetro de defesa do aeródromo, função principal da Autodefesa de Superfície. Assim, discorrer sobre como as defesas foram posicionadas em Dien Bien Phu, analisar as táticas que foram executadas durante a batalha e compará-las com a doutrina atual da FAB pode trazer novas linhas de ação e possibilidades para planejamentos futuros.

Complementando os outros objetivos específicos, segue uma apresentação acerca de alguns equipamentos utilizados na Batalha de Dien Bien Phu e como eles foram empregados. Em primeira vista, com base nos resultados dos blindados M24 *Chaffee* operados pelos franceses na defesa de Dien Bien Phu, pode-se adicionar ao que está enunciado no MCA 125-17, em relação ao lançamento de patrulhas mecanizadas, que são transportadas por veículos com blindagem leve, o emprego de carros de combate pela Força Aérea Brasileira como uma das atribuições das Forças de Autodefesa de Superfície (FADS).

1 FONTES HISTÓRICAS

1.1 A BATALHA DE DIEN BIEN PHU

A principal fonte histórica a respeito da Batalha abordada neste artigo é o livro “Dien Bien Phu: Derrota no Vietnã”, do historiador John Keegan da Royal Military Academy Sandhurst. Segundo esse autor, o local onde ocorreu o confronto representou a principal trilha dos guerrilheiros Viet Minh para o Laos e seu controle podia modificar o rumo da guerra (KEEGAN, 1974). Esse autor ainda afirma que o comandante francês Henri Navarre, ao notar a dificuldade em

se ressuplicar as tropas desdobradas no local, considera que a chave para o sucesso da operação seria o ressuplicamento aéreo na base aeroterrestre desse vale (KEEGAN, 1974).

Para Adrian Liddell Hart, que fez a introdução do livro “Dien Bien Phu: Derrota no Vietnã”, em comparação com outros choques bélicos recordados ao longo da História, a fama dessa batalha é desproporcional ao número de combatentes e às perdas sofridas, ainda que consideráveis, sua importância se deve por dar fim à guerra da Indochina (KEEGAN, 1974). Essa informação, somada a do parágrafo anterior sobre o sucesso da operação depender do ressuplicamento aéreo, confirma a importância da Defesa de Aeródromos. Assim, grande parte do resultado de uma guerra depende da eficiência das tropas terrestres em proteger a pista e as aeronaves aliadas.

Além dessa fonte histórica, para melhor compreender os antecedentes da batalha, o artigo ‘*Hell in a Very Small Place*’ *Cold War and Decolonisation in the Assault on the Vietnamese Body at Dien Bien Phu* (GOSCHA, 2010), enfatiza a crescente participação da China e da União Soviética em fornecer equipamentos para os Viet Minh. Ainda sobre a influência internacional em favor dos vietnamitas, o livro *Communist Expansion in Indochina: Part One. The First Indochina War and After* (STEIBEL, 1972), tem como ponto principal a Guerra da Indochina não ser apenas um conflito dos rebeldes contra a colonização francesa, mas na realidade uma extensão da Guerra Fria e da expansão comunista no sudeste asiático.

Sobre as táticas vietnamitas, o livro *Communist Revolutionary Warfare: The Vietminh in Indochina* (TANHAM, 2019), avalia a evolução doutrinária e estratégica do movimento Viet Minh desde a Segunda Guerra Mundial até o final da Guerra da Indochina. Evuindo de simples ações de guerrilha para o complexo cerco de Dien Bien Phu, empregando meios e táticas que os franceses não previram nem estavam preparados para enfrentar.

A respeito de como um exército mais fraco venceu o mais forte e experiente, segundo Streufert e Sandler (1973), em grande parte, o resultado da batalha de Dien Bien Phu foi devido aos franceses subestimarem o inimigo e confiarem em excesso nas próprias capacidades, deixando de aplicar recursos e se preparar devidamente, ao mesmo passo que os Viet Minh sobrestimaram as tropas da França e avaliaram negativamente as próprias forças, mobilizando todo o contingente disponível para esse embate. Essa avaliação francesa pode ter sido afetada pelo desconhecimento sobre as particularidades de combates nos arredores de bases aéreas, sendo a primeira experiência francesa em batalhas desse tipo após a Segunda Guerra Mundial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INFANTARIA DA AERONÁUTICA

Conforme o Decreto-Lei nº 3.930 (BRASIL, 1941), de 11 de dezembro de 1941, a Infantaria de Guarda da Aeronáutica, que posteriormente seria renomeada como Infantaria da Aeronáutica, segundo a Lei No 6.769 (BRASIL, 1980), de 19 de março de 1980, tem como missão primordial a defesa das instalações da Força Aérea Brasileira (FAB).

De acordo com a Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira regulamentada pela Diretriz de Comando da Aeronáutica 1-1 (DCA 1-1), dentre as tarefas básicas de Força Aérea está listada a Proteção da Força, tarefa realizada em sua maior parte pela Infantaria da Aeronáutica.

O Conceito de Emprego da Infantaria da Aeronáutica é regido segundo a Diretriz de Comando da Aeronáutica 125-5 (DCA 125-5), centralizado através do Sistema de Segurança e Defesa do Comando da Aeronáutica (SISDE). De acordo com esse documento, “na maioria dos conflitos travados desde a segunda metade do século XX, o emprego do Poder Aeroespacial revelou-se decisivo graças às suas capacidades para afetar todos os campos do Poder Nacional do inimigo”. Ainda, segundo a DCA 125-5 (BRASIL, 2019), “uma vez que os conflitos passaram a ser decididos pelo emprego do Poder Aeroespacial, o planejamento de qualquer campanha deve considerar, dentre suas prioridades máximas, a proteção dos recursos da Força Aérea” e “em um conflito armado, assimétrico ou simétrico, as bases aéreas, instalações de vigilância do espaço aéreo e estruturas de comando e controle representam objetivos de primeira grandeza, em função dos recursos materiais e humanos que abrigam.”

Outro documento que define as capacidades e ações da Infantaria da Aeronáutica é o DCA 11-45/2018 “Concepção Estratégica Força Aérea 100”, onde estão listadas como Projeção Estratégica de Poder, o Guiamento Aéreo Avançado (GAA) e Ação Direta, como Superioridade nos Ambientes Aéreo e Espacial, a Defesa Antiaérea, Ação Direta e GAA, como Superioridade de Informações, o Reconhecimento Especial e como Proteção da Força, a Autodefesa de Superfície (ADS), Busca e Salvamento (SAR), Busca e Salvamento em Combate (CSAR) Contraterrorismo, Defesa Antiaérea, Polícia da Aeronáutica (PA) e Segurança das Instalações.

2.2 AUTODEFESA DE SUPERFÍCIE

A Autodefesa de Superfície (ADS) é o ramo da infantaria responsável pela proteção de instalações e locais de interesse da Força Aérea Brasileira. De acordo com a DCA 1-1 (BRASIL,2020):

Consiste em empregar Meios de Força Aérea para detectar, identificar e neutralizar ataques realizados por forças terrestres, aeroterrestres, aeromóveis ou anfíbias oponentes às Áreas Sensíveis (A Sen) e aos Pontos Sensíveis (P Sen) de interesse da Força Aérea, por meio do emprego de meios cinéticos contra alvos móveis de superfície (BRASIL, 2020, p. 37).

Conforme o documento base para o emprego da Infantaria da Aeronáutica, a DCA 125-5 (BRASIL, 2019):

A ADS se caracteriza pelo lançamento e operação de Patrulhas de Combate, de Reconhecimento e de Postos de Vigilância Terrestre, prontidão e emprego da Força de Pronto Resposta, Apoio de Fogo para auxílio e proteção da tropa e Defesa em Posição nas principais vias de acesso à instalação defendida. Em ambientes semi-permissivos ou permissivos em situação de crise, a Defesa Aproximada de Meios de Força Aérea isolados, também constitui ADS (BRASIL, 2019, p. 16).

A importância da defesa de aeronaves enquanto em solo, local onde são mais vulneráveis, é ressaltada pelo analista militar Alan J. Vick (1995):

As máquinas voadoras, mesmo as mais modernas, por sua natureza, possuem um fino revestimento, sendo alvos relativamente macios. A velocidade, manobrabilidade e invisibilidade ao radar permitem a estes veículos sem blindagem sobreviverem e serem decisivos em combate. Em contraste, uma aeronave estacionada em um pátio não possui nenhuma dessas características e – comparada com a maioria dos outros alvos terrestres – é insignificamente fácil de destruir (VICK, 1995, p.14).

A participação da ADS em proteger os meios da Força Aérea Componente (FAC) e, por consequência, colaborar com a superioridade aérea no teatro de operações, está conforme o Manual de Autodefesa de Superfície MCA 125-17/2020 (BRASIL, 2020):

A história revela que a superioridade aérea é, realmente, uma condição frágil. Todavia, tem sido demonstrado, nos conflitos mais recentes, que o sucesso de praticamente todas as campanhas tem repousado sobre a conquista desta superioridade, para possibilitar o máximo emprego do Poder Militar. O domínio

do ar e a capacidade para gerar e sustentar as surtidas aéreas contra uma força inimiga exigem que a FAC disponha certo número de aeródromos e sítios de vigilância do espaço aéreo, capazes de serem mantidos, para apoiar estas missões. A perda parcial ou total da capacidade operacional destas instalações pode reduzir ou anular o poder de combate da Força Aérea. Portanto, é primordial proporcionar a tais instalações aeronáuticas um ambiente seguro, pela detecção, engajamento e neutralização de forças hostis que ameacem a sua operação. Assim, as instalações aeronáuticas são consideradas pontos sensíveis e de alto valor (BRASIL, 2020, p. 19-20).

A Autodefesa de Superfície é ativada quando o nível de ameaça a torna necessária, complementando o que a Infantaria da Aeronáutica realiza rotineiramente em tempo de paz. Segundo o MCA 125-17/2020 (BRASIL, 2020):

A Autodefesa de Superfície é uma extensão das medidas de Segurança das Instalações e de Polícia da Aeronáutica (PA), complementando-as quando o nível de ameaça se eleva, tipicamente em momentos de crise ou de conflitos armados. Todavia, deve-se compreender que as táticas, técnicas e procedimentos empregados na ação de ADS, em muito se diferenciam das utilizadas nas demais ações, requerendo especialização, treinamento, equipamento e, por vezes, organização diferentes do que daqueles utilizados nas atividades de rotina da Infantaria da Aeronáutica (BRASIL, 2020, p. 22).

As possibilidades de emprego da Autodefesa de Superfície são amplas, desde proteger uma grande base aérea até defender uma zona de pouso de helicóptero (ZPH) desdobrada em território hostil. Conforme citado no MCA 125-17/2020 (BRASIL, 2020):

A ação de ADS pode ocorrer em instalações aeronáuticas permanentes (base aérea, parque de material, depósito, hospital, destacamento e outros pontos ou áreas sensíveis de interesse) ou temporárias (aeródromo e sítio radar ou de telecomunicações de desdobramento, zona de pouso de helicóptero - ZPH, rodopista, ponto avançado de remunciação e reabastecimento - FARP, etc.), em cenários de guerra irregular ou de guerra convencional, em vários níveis de intensidade, podendo ocorrer, ainda, com ou sem apoio do local a ser protegida e em condições adversas (BRASIL, 2020, p. 29).

3 MÉTODOS DE ANÁLISE

Este artigo utilizará como fonte de pesquisa os métodos de análise bibliográfica e documental. A parte principal deste trabalho será compilar registros e dados referentes à batalha de Dien Bien Phu e analisá-los segundo a ótica da Defesa de Aeródromos da Força Aérea Brasileira

(FAB), de forma que ele possa servir como base de dados para manuais como o Manual de Autodefesa de Superfície MCA 125-17/2020.

Os artigos e livros referentes a esse confronto abordam aspectos de interesse da FAB e uma possível aplicação pela Infantaria da Aeronáutica como em patrulhas de áreas próximas a aeródromos, estabelecimento de postos de vigilância, baterias de morteiros e perímetro de segurança nos arredores de bases aéreas.

Portanto, com esse artigo e através dos métodos de análise bibliográfica e documental objetiva-se obter conhecimento e base de dados para artigos, manuais e doutrina da Infantaria da Aeronáutica, principalmente, a Autodefesa de Superfície (ADS).

Para obtenção das fontes documentais e bibliográficas, foram utilizadas plataformas virtuais como o Google Acadêmico, a plataforma Sophia, documentos da Força Aérea Brasileira, leis brasileiras e mídia física do Livro Dien Bien Phu: Derrota no Vietnã.

4 RELEVÂNCIA DE RESULTADOS

4.1 ANTECEDENTES DA BATALHA

Os antecedentes da Guerra da Indochina envolvem diversos fatores religiosos, políticos e influências internacionais, conforme o historiador militar John Keegan descreve no livro “Dien Bien Phu: Derrota no Vietnã” (KEEGAN, 1979), mas em linhas gerais, desde o final do século XIX até a Segunda Guerra Mundial, a Indochina era uma colônia francesa, porém, em 1941 quando a França foi ocupada pela Alemanha, o Japão notou um vácuo de poder nessa e ocupou a região. Essa ocupação deu origem ao aeródromo de Dien Bien Phu, que foi construído e operado pelos japoneses e reutilizado pelos franceses na batalha de 1954. Para expulsar essa ocupação japonesa e obter a independência do Vietnã, foi fundado em 1941 o movimento Viet Minh, liderado por Ho Chi Minh e com ideais comunistas.

Ao término da Segunda Guerra Mundial, em 1945, o movimento Viet Minh declarou independência, todavia o governo francês se recusou a reconhecer o Vietnã como um país independente. Em 23 de novembro de 1946, após um bombardeio naval da marinha francesa, teve início a Guerra da Indochina. Esse conflito, apesar de ser um movimento anticolonialista vietnamita

contra os franceses, tinha relevância global, pois como os Viet Minh eram comunistas, essa guerra representava uma luta do capitalismo contra o comunismo, com os Estados Unidos patrocinando e equipando os franceses e a China treinando e fornecendo materiais bélicos para os vietnamitas.

Após anos de conflito, a situação foi se tornando mais difícil para os franceses, principalmente, após a China se tornar comunista em 1949 e com o fim da Guerra da Coreia em 1953. Esses acontecimentos fortaleceram o apoio dos comunistas para o movimento Viet Minh, sobretudo pela facilidade dos chineses em enviar suprimentos pela fronteira norte do Vietnã e pelos diversos armamentos capturados e disponíveis na Coreia do Norte, que podiam ser enviados para os vietnamitas. Apesar do financiamento dos Estados Unidos para a França, as perdas militares e a insatisfação doméstica da população francesa demonstravam que, caso não conseguissem reverter a guerra, em pouco tempo, eles teriam que abdicar da Indochina. Fatores esses que influenciaram o Exército Francês a buscar uma batalha final e decisiva para esse conflito.

4.2 ESCOLHA DO LOCAL

Em 1953, após anos de conflito na Indochina, as forças Viet Minh estavam logrando êxito em desgastar o exército francês, o que tornava muito difícil para a França, em termos humanitários e econômicos, manter essa guerra. Apesar dos franceses possuírem um poder militar mais forte, as táticas de guerrilha implementadas pelos rebeldes estavam tendo sucesso em arruinar o governo colonial, sendo necessário uma vitória decisiva para acabar com o movimento de independência do Vietnã antes que o conflito se tornasse insustentável.

Dentro do contexto da Guerra da Indochina, os insurgentes Viet Minh realizavam sabotagens, emboscadas e ataques de forma rápida e eficiente, recuando logo em seguida, entretanto, quando tinham sua cadeia logística quebrada, em pouco tempo, perdiam a capacidade de combater e eram forçados a recuar. Ao analisar essa situação, os franceses observaram que, no norte do Vietnã, próximo à fronteira com o Laos, no Vale de Dien Bien Phu, passava uma rota de suprimentos importante para os rebeldes. Essa localidade foi considerada estratégica para os franceses, pois caso fosse ocupada, além de interromper um grande fluxo de suprimentos inimigos, seria fácil preparar um aeródromo pois já possuía uma pista da Segunda Guerra Mundial abandonada.

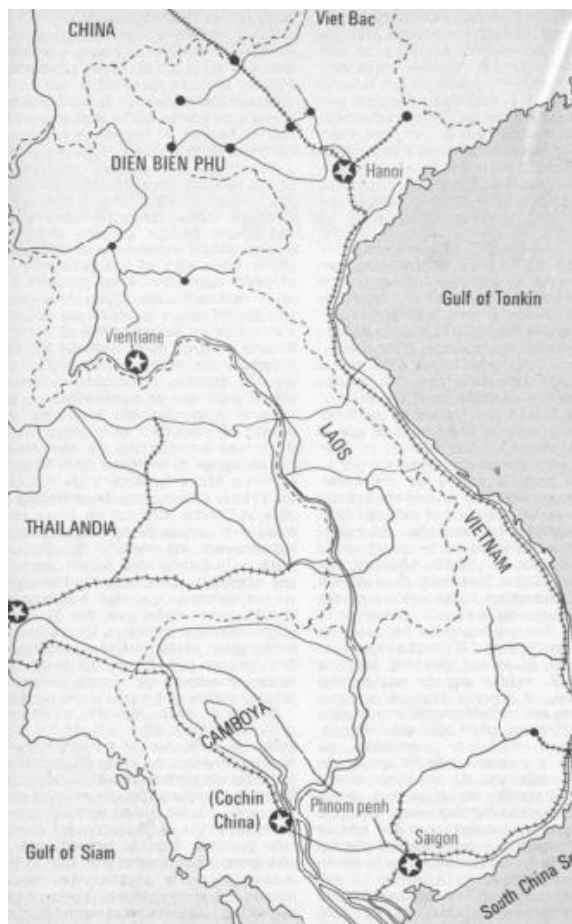


Figura 1 Mapa da Indochina em 1953

Fonte: KEEGAN, 1979, p.44

O Vale de Dien Bien Phu não podia ser facilmente contornado, o que forçaria os Viet Minh a atacarem em desvantagem a base para retomar a importante rota antes que o movimento no restante do território da Indochina ficasse sem mantimentos. Como pode ser observado no mapa da Indochina (figura 1), a localidade escolhida pelos franceses era isolada das principais cidades do Vietnã. Essa situação de defender um aeródromo isolado das forças aliadas, apesar de indesejável, também está prevista no Manual de Autodefesa de Superfície da FAB quando trata da provável localização das instalações aeronáuticas no Teatro de Operações (TO).

A escolha do vale trouxe uma vulnerabilidade aos franceses que foi bastante aproveitada por seus inimigos. Tendo em vista a base francesa estar cercada por montanhas, caso os inimigos vietnamitas conseguissem dispor a artilharia nessas elevações, eles teriam vantagem de alcance e precisão por estarem atirando de cima para baixo, enquanto os artilheiros do Exército Francês teriam que atirar morro acima e com pior visibilidade. Além disso, essas elevações restringiam a

rota de decolagem e pouso das aeronaves, tornando previsível por onde os aviões deveriam passar e conseqüentemente, onde os Viet Minh precisariam posicionar as baterias de artilharia antiaérea.

Por desacreditarem na capacidade dos vietnamitas de transportar obuseiros e artilharia antiaérea nesse tipo de terreno, a inteligência francesa considerou que essa fragilidade não seria relevante para o resultado da batalha. Essa decisão sofreu críticas na época e foi um dos fatores decisivos para a derrota, pois a China, que era o país que mais fornecia suprimentos para os rebeldes, possuía esses equipamentos, especialmente, após o fim da Guerra da Coreia, em 1953, que permitiu aos comunistas focar no movimento de independência da Indochina, com equipamentos chineses e ocidentais capturados nas Coréias.

4.3 FORMAÇÃO DE PERÍMETRO

Devido à localização do aeródromo de Dien Bien Phu ser isolada, em meio às florestas, no interior do país, os suprimentos teriam que chegar por via aérea, portanto, seriam fatores decisivos nessa batalha a capacidade de manter a pista operacional e as condições de pouso e decolagem de aeronaves. Nessa localidade, havia duas pistas, a principal, ao norte, que seria defendida pelas fortificações “Anne Marie”, “Gabrielle”, “Francoise”, “Beatrice”, “Huguette”, “Dominique”, “Claudine” e “Eliane” e a pista auxiliar, ao sul, protegida pela fortificação “Isabelle”.

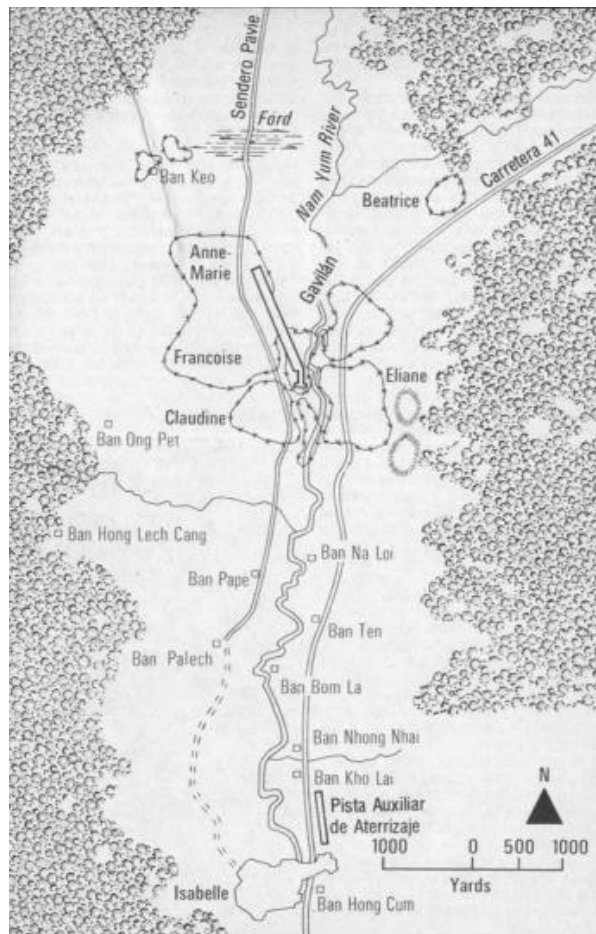


Figura 2 Mapa das fortificações francesas no Vale de Dien Bien Phu

Fonte: KEEGAN, 1979, p.81

Observa-se no mapa das fortificações francesas, que os pontos fortes “Beatrice” e, sobretudo, “Isabelle” estão muito distantes da pista principal e do restante das fortificações. Essas defesas isoladas estão bloqueando, respectivamente, as vias de acesso nordeste e sul do vale, ignorando a possibilidade desses pontos sofrerem um ataque que fosse capaz de sobrepor essas instalações. Além dessa vulnerabilidade, conforme pode ser observado pelo mapa, existem brechas na defesa que permitiam a passagem de combatentes inimigos.

Como forma de evitar essas vulnerabilidades, uma alternativa seria aumentar o número de militares e fortificações, dessa forma, permitindo uma defesa 360°, ou seja, se defender de um ataque independente de onde ele viesse, tendo em vista que, próximo ao fim da batalha, foram enviados diversos reforços, porém já não havia tempo hábil para reverter a situação. Não sendo possível enviar esses reforços, outra possibilidade seria abdicar da pista ao sul e da fortificação “Isabelle” e reposicionar essas unidades para aumentar o perímetro em torno da pista principal.

Essa defesa compacta também evitaria que os Viet Minh se infiltrassem com tanta eficiência por meio de túneis, pois é ideal para os invasores que a saída do túnel seja nas brechas das defesas, ou seja, se tentassem sair dentro do perímetro inimigo eles ficariam muito vulneráveis.

Manter uma grande reserva para contra-ataques e manobras mais dinâmicas contra o inimigo, pode, em algumas situações, ser uma alternativa mais eficiente que uma grande e longa cadeia de defesas estáticas. A análise do especialista militar John Keegan pode servir também de aprendizado para a FAB.

No vale, muita coisa poderia ter sido feita. Uma melhor disposição dos pontos defensivos era a primeira delas. O Gabrielle e o Beatrice não deveriam ter sido ocupados, tampouco o Isabelle. Isto teria permitido ao vietminh aproximar-se mais da pista de pouso desde o início, mas também teria dado aos franceses quatro batalhões adicionais para lançar contra-ataques a partir da posição central (KEEGAN, 1979, p. 154).

4.4 DISPOSIÇÃO DAS DEFESAS E CONSIDERAÇÕES ACERCA DE EQUIPAMENTOS

Conforme pode ser observado no mapa das fortificações francesas (figura 2), as defesas estão dispostas de forma quase circular na pista principal e com duas posições defensivas isoladas, uma bloqueando o acesso sul e outra sozinha controlando o acesso nordeste do vale. Porém, quando se observa um modelo de formação de perímetro defensivo de aeródromos como o previsto no Manual de Autodefesa de Superfície da FAB, a disposição das defesas é contínua e as posições podem apoiar-se mutuamente.

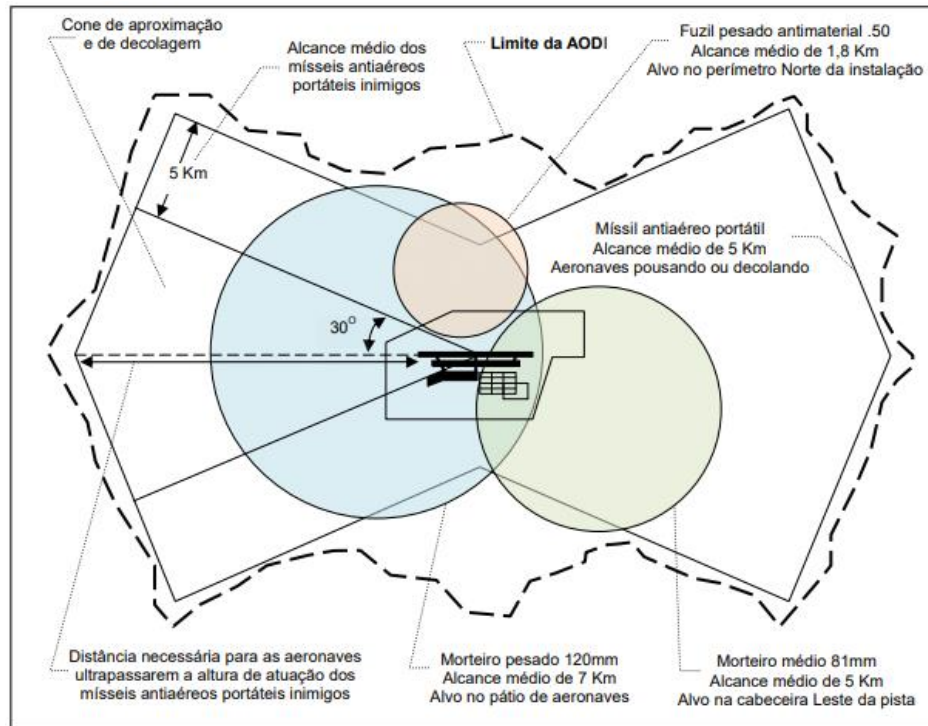


Figura 3 Extensão da Área de Operações Para a Defesa da Instalação (AODI) em função das Possibilidades do Inimigo

Fonte: BRASIL, 2020, p. 33

A disposição das defesas francesas considerava que haveria uma superioridade de fogos em relação aos Viet Minh tão intensa que não seria necessário formar um perímetro de segurança em 360° da base, considerando que os rebeldes seriam abatidos pelas posições defensivas posicionadas nas elevações antes de se aproximarem da pista. Essa escolha deixou fragilidades críticas como, por exemplo, não haver defesas próximo à pista principal no lado leste, sendo que o aeródromo ao sul estava vulnerável por todos os lados à exceção do sul, ainda que possuíssem superioridade bélica. Essa disposição permitiu que o inimigo cavasse túneis que saíssem próximo das pistas e durante a noite realizassem sabotagens sem serem vistos, dificultando o ressuprimento da base e podendo forçar os defensores a se render por falta de comida e munição após um longo cerco.

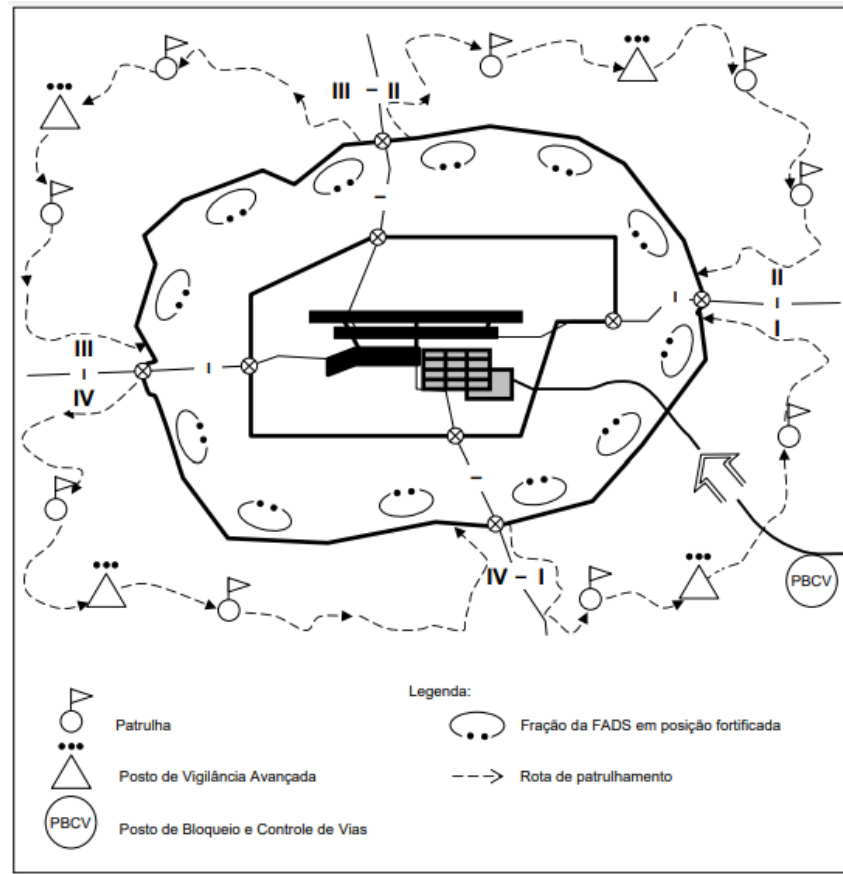


Figura 4 Modelo de um dispositivo de defesa linear de uma Força de Autodefesa de Superfície (FADS)

Fonte: BRASIL, 2020, p. 50

Além disso, leva-se em conta, nos manuais atuais da FAB, possíveis armamentos que o inimigo possa utilizar, para dessa forma, evitar que eles consigam atingir a pista ou aeronaves no cone de aproximação para pouso ou decolagem, momento em que por estarem pousando ou decolando, estão voando a baixa altura e em baixa velocidade, sendo mais fácil serem atingidos. Esses fatores não foram levados em consideração corretamente pelos franceses, que desconsideraram que os inimigos possuíam armamentos de longo alcance e em grande quantidade como obuseiros capazes de atingir a pista e aviões estacionados e danificá-los. O Exército Francês subestimou a capacidade dos Viet Minh de transportar e esconder tais equipamentos através das montanhas, em meio a selva e, não observaram que, como a Guerra da Coreia havia acabado, a China poderia focar em auxiliar os rebeldes vietnamitas com materiais que, no momento, não estavam sendo utilizados, além de armas ocidentais capturadas durante o conflito das Coreias.

É possível notar também que, por não considerarem que os Viet Minh possuíssem armas antiaéreas de longo e médio alcance, os franceses não ocuparam uma área grande o suficiente para impedir a ação dessas armas contra aeronaves que sobrevoassem o Vale de Dien Bien Phu, ao contrário do que pode ser visto na imagem sobre a Extensão da Área de Operações Para a Defesa da Instalação (AODI) em função das Possibilidades do Inimigo do Manual de Autodefesa de Superfície da FAB (figura 3). Por fim, a disposição das fortificações permitiu que os franceses tivessem suas posições isoladas e conquistadas individualmente.

O historiador e analista militar John Keegan faz uma observação que pode ser relevante para o futuro da Defesa de Aeródromos na Força Aérea Brasileira a respeito do uso de carros de combate, referidos como “tanques” em seu livro “Dien Bien Phu: Derrota no Vietnã”. Esses equipamentos não estão previstos no Manual de Autodefesa de Superfície da FAB, porém, como aponta o historiador, eles foram eficientes na tentativa de defender as instalações francesas durante um longo período.

(...) Afinal de contas, Langlais e Bigeard conseguiram manter a defesa em ação durante todo aquele tempo, concentrando-se nas táticas de contra-ataque. O que fez essas táticas funcionarem foi a posse de tanques e a devoção de pequeno número de paraquedistas e da Legião Estrangeira. Portanto, em retrospecto, não é difícil ver que Castries deveria ter recebido, no começo de março, mais dez ou vinte dos valiosos tanques (...) (KEEGAN, 1979, p. 154).



Figura 5 Carro de combate M24 *Chaffee* durante a Batalha de Dien Bien Phu

Fonte: KEEGAN, 1979, p. 109

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que os conhecimentos advindos da Batalha de Dien Bien Phu podem contribuir com a Defesa de Aeródromos da Força Aérea Brasileira.

Este artigo contribui, sobretudo, com informações relevantes advindas da Batalha que podem servir de referência para futuros projetos e trabalhos da Infantaria da Aeronáutica, complementando dados de manuais como, por exemplo, o Manual do Comando da Aeronáutica sobre a Autodefesa de Superfície (MCA 125-17).

Esta pesquisa constatou que esse evento pode ser fonte de conhecimento doutrinário e tático, especialmente, tendo em vista a necessidade da Força Aérea Brasileira de se manter atualizada tanto em material quanto em doutrina. Foram observados pontos de maior relevância para o futuro da Autodefesa de Superfície com relação à escolha do local, formação do perímetro e equipamentos utilizados.

Este trabalho comprovou a importância de se ter conhecimentos sobre a escolha de uma boa posição para estabelecer o aeródromo. A análise do local escolhido é um fator importante, devendo ser evitado, por exemplo, ficar em terrenos com montanhas ao entorno, tendo em vista a influência que isso teve na batalha de Dien Bien Phu.

A análise das táticas de defesa que foram executadas em Dien Bien Phu ao serem comparadas com a doutrina atual da FAB trouxeram novas linhas de ação e possibilidades para planejamentos futuros. A flexibilidade tática de ceder parte do perímetro para possuir mais tropas em reserva para um contra-ataque ao invés de permanecer numa longa defesa estática é umas das alternativas possíveis de serem aplicadas.

Este estudo mostrou que a utilização dos blindados M24 *Chaffee* operados pelos franceses na defesa de Dien Bien Phu foi eficiente, abrindo a possibilidade de se complementar o que está enunciado no MCA 125-17, adicionando o uso de carros de combate pela Autodefesa de Superfície, como o Leopard 1A5 utilizado pelo Exército Brasileiro, para emprego pela ADS da FAB, uma vez que as patrulhas mecanizadas são transportadas por veículos com blindagem leve.

Ainda sobre equipamentos, foi constatado que um dos fatores para a derrota francesa foi a superioridade da artilharia Viet Minh sobre a dos franceses. Portanto, é relevante adicionar obuseiros e outros armamentos de longo alcance às capacidades da Autodefesa de Superfície da

Força Aérea Brasileira para realizar fogos de contrabateria e, dessa forma, destruir meios que possíveis inimigos possam utilizar para danificar o aeródromo.

Por fim, além dos conhecimentos advindos da Batalha de Dien Bien Phu comprovarem aspectos já abordados pelos manuais da Força Aérea Brasileira, como levar em consideração as capacidades e armamentos inimigos para a formação do perímetro de defesa, também abrem espaço para futuros estudos sobre a viabilidade de aplicação de carros de combate na Autodefesa de Superfície, os quais foram eficientes nesse conflito, além de possibilidades estratégicas para futuros planejamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 3.930, de 11 de dezembro de 1941. Cria seis companhias de infantaria de guarda na Força Aérea Brasileira. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 1941.

BRASIL. Lei Nº 6.769, de 19 de março de 1980. Altera a Lei nº 6.516, de 13 de março de 1978, que "dispõe sobre o reajustamento do efetivo de Pessoal Militar da Ativa da Força Aérea Brasileira, em tempo de paz". Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 1980.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Concepção Estratégica Força Aérea 100**: DCA 11-45. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Conceito de emprego da Infantaria da Aeronáutica**: DCA 125-5. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira**: DCA 1-1. Brasília. 2020

BRASIL. Comando da Aeronáutica. MCA 125-17: **Manual de Autodefesa de Superfície**. Brasília: EMAER, 2020

GOSCHA, Christopher. 'Hell in a Very Small Place' Cold War and Decolonisation in the Assault on the Vietnamese Body at Dien Bien Phu. **European Journal of East Asian Studies**, v. 9, n. 2, p. 201-223, 2010.

KEEGAN, John. **Dien Bien Phu**: derrota no Vietnã. Rio de Janeiro. Renes, 1979.

STEIBEL, Gerald L. Communist Expansion in Indochina: Part One. The First Indochina War and After. **Southeast Asian Perspectives**, n. 6, p. 35-59, 1972.

STREUFERT, Siegfried; SANDLER, Sandra Ishibashi. Perceived Success and Competence of the Opponent, or the Laboratory Dien Bien Phu 1. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 3, n. 1, p. 84-93, 1973.

TANHAM, George K. **Communist Revolutionary Warfare**: The Vietminh in Indochina. Inglaterra. Routledge, 2019.

VICK, Alan. **Snakes in the eagle's nest**: a history of ground attacks on air bases. Estados Unidos da América. Rand, 1995.